



**MENSAGEM**  
**PELO JUBILEU DOS**  
**800 ANOS DA VOSSA VIDA, DA VOSSA REGRA E DA VOSSA ORDEM**

**INTRODUÇÃO**

Esta mensagem nasce da graça da celebração do Jubileu dos 800 anos do início da vossa Vida, da vossa Regra e da vossa Ordem; nasce, também, da nossa missão de *testemunhar junto de vós a espiritualidade franciscana, promover o vínculo de comunhão* (Cf. CCGG OFS art. 89) e de favorecer o aprofundamento da espiritualidade franciscana, (art. 13,1); nasce, também, do intuito de amenizar, em parte, o isolamento físico que nos impõe esta calamitosa pandemia do coronavírus, Covid-19.

Seguindo o exemplo de nossos últimos Papas, queremos convidar-vos a:

- **olhar** o passado com gratidão;
- **viver** o presente com amor;
- **abraçar** o futuro com esperança e coragem.

**I**  
**OLHAI O PASSADO COM GRATIDÃO**

No século XIII, movimentos penitenciais proliferavam por toda a Europa, principalmente na Itália. Desejavam e lutavam por uma da Vida cristã que, a exemplo dos primeiros cristãos, nascesse, de novo, do Evangelho. Em 1221, esses zelosos fiéis receberam da Igreja um importante incentivo e uma orientação segura: o Diretório “Il Memoriale Propositi”. No mesmo ano, durante o Capítulo de Pentecostes, Francisco e seus Frades, depois de doze anos de estudos e debates, veem nascer a “Regra Não Bulada”.

Ao mesmo tempo, Francisco redige e entrega aos seus “Irmãos e Irmãs da Penitência”, que viviam no mundo e com as coisas do mundo, a “Carta aos Fiéis”. Uma verdadeira Regra ou Forma de Vida evangélica.

Assim, os penitentes seculares, que desejavam uma vida evangélica no espírito de Francisco, não apenas tinham uma Forma ou Regra de Vida, mas também, com ela, começaram a lançar as raízes e o fundamento daquela que se tornaria, logo mais adiante, a Terceira Ordem Franciscana. Começaram a formar, assim, juntamente com os Frades da Primeira Ordem e as Clarissas da Segunda Ordem, a grande Família Franciscana, cuja missão em comum vem assim descrita pela vossa Regra: *Por modos e formas diversas, mas em recíproca comunhão vital, esses procuram tornar presente o carisma do comum pai Seráfico, na vida e na missão da Igreja (OFS 1).*



Surgia, assim, uma Família espiritual que, mais que todas as outras, espelha e testemunha com admirável esplendor o mistério da Igreja, graças à presença dos três Estados eclesiais, o clerical, o laical e o religioso.

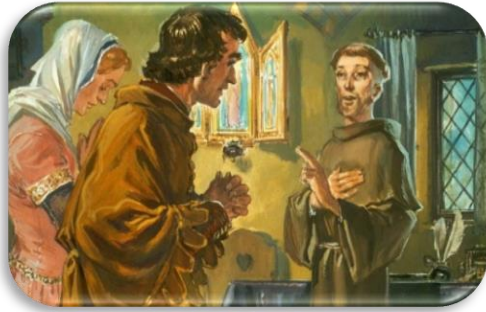
Desde então, os frutos e benefícios que essa Forma de Vida ou Regra, começou a proporcionar à Família Franciscana, à Igreja e à Humanidade, são, não apenas incontáveis, mas também admiráveis e dignos de serem anunciados para o louvor do Pai das misericórdias, de seu Filho Jesus Cristo e o engrandecimento de seu fiel imitador, nosso seráfico Pai São Francisco bem como para a edificação de todos nós seus seguidores.

As páginas da História da Igreja, bem como de muitos países e nações, vem recheadas de homens, mulheres e jovens que, abraçando e professando esta Regra de Vida, espalharam o perfume do Evangelho e as sementes do espírito, da alegria e da jovialidade da Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Através do testemunho de uma vida simples, muitas vezes oculta, impregnada da penitência evangélica, dedicada à família, à Igreja, aos pobres, doentes e leprosos transformaram o rosto da sociedade medieval e moderna. Para isso, muitos chegaram a construir igrejas, leprosários, orfanatos, etc. Alguns, abandonando o mundo e até a própria família, edificaram a Igreja recolhendo-se em eremitérios a fim de se entregarem intensa e continuamente à contemplação dos mistérios de Cristo, principalmente de sua santa Paixão e Crucificação.

Assim, a Ordem Terceira ia se estendendo dos palácios reais aos casebres dos tecelões, assumindo as formas religiosas as mais diversas, prova essa da magnífica flexibilidade da Regra, capaz de santificar em todos os estados todas as almas (O Franciscanismo, Pe. Gemelli, p. 125).

No infindável número desses devotados seguidores e seguidoras de São Francisco podemos elencar:

- a Rainha da Hungria, Santa Isabel, que sofria por ter de carregar uma coroa de pérolas preciosas, enquanto seu Senhor tem de carregar uma coroa de espinhos;
- o Rei São Luís da França, que se fez rei dos pobres e para os pobres;



- o casal de agricultores, Lucchésio e Buonadonna, que se converteram da avareza para a pobreza em favor dos pobres;

- o navegador, Cristóvão Colombo, que arriscou a vida atravessando mares na busca de “almas para Deus e para a Igreja”.

- o poeta e literato, Dante Alighieri que, através de sua obra “A Divina Comédia”, nos faz ver o esplendor da luz divina nas coisas simples

e pequenas do nosso cotidiano (Papa Francisco);

- a Bem-aventurada Ângela de Foligno que, juntamente com uma vida dedicada aos pobres, entregava-se a grandes momentos de contemplação, deixando escritos de uma apreciada doutrina espiritual, merecendo o título de “Mestra de teólogos”;

- a jovem Santa Rosa de Viterbo, que encanta os jovens pela pureza de sua vida;

- o brilhante Mestre de Direito da Universidade de Milão, Bem-aventurado Contardo Ferrini (1859-190), proclamado patrono da Faculdade Paulista de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

- o Papa da Eucaristia, São Pio X e São João XXIII, o Papa da docilidade do Espírito.



A lista é interminável. Por isso, concluímos com este testemunho do Pe. Gemeli:

*Nos países devastados pelo Protestantismo, os terciários mantiveram entre si e em redor deles a fidelidade à Igreja de Roma chegando até ao martírio, como os heróis de Gorcum, na Holanda. No mundo Novo formaram em redor de todas as Missões um núcleo de auxílio, de defesa, de apostolado, de beneficência, e muitas vezes testemunharam sua fé com o sangue, como os mártires japoneses (O Franciscanismo, Frei Agostinho Gemeli, ofm, pág.169).*



O Brasil, por sua vez, desde os primórdios de sua colonização, vê suas principais regiões e cidades, como Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande, Ouro Preto, São João del Rey, Recife, etc. serem profundamente marcadas pela presença e atuação dos franciscanos seculares. Onde se estabelecem erguem igrejas, hospitais e outras casas de atendimento aos doentes e pobres. Mais, e antes que os Frades, foram esses(as) denodados(as) terciários(as) de São Francisco que lançaram as sementes do Franciscanismo por esse Brasil afora, fundando Fraternidades por onde os colonizadores portugueses se estabeleciam. Se São Francisco é tão conhecido e amado pelo povo brasileiro, como se pode ver principalmente em Canindé e em todo o Nordeste, mais que aos frades, é a vossos Irmãos e Irmãs do passado que a Família Franciscana e a Igreja devem esse benefício.

Além do mais, não podeis esquecer que foi de Irmãs da OFS que nasceram diversas Congregações Franciscanas, como, por exemplo, a Mamãezinha Cecília que fundou, em Piracicaba, a Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria; a Irmã Maria Clara Morena fundadora, em Porto Alegre, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida; a Dra. Zilda Arns, Fundadora da grande Família da Pastoral da Criança.

Por tudo isso e com isso nosso sentimento não pode ser outro senão este de Santa Clara:

*Entre outros benefícios que temos recebido e estamos recebendo diariamente de nosso doador, "Pai das misericórdias", e pelos quais devemos dar mais ações de graças ao mesmo glorioso Pai, está nossa vocação que, quanto mais perfeita e maior, mais a Ele a devemos. Onde o dito do Apóstolo: Conhece "tua vocação!" O Filho de Deus fez-se para nós "caminho", que nosso beatíssimo pai Francisco, seu verdadeiro amante e imitador, nos mostrou e ensinou pela "palavra e pelo exemplo" (Santa Clara, Testamento).*

Por isso, convidamos todos vós, Irmãos e Irmãs, a que recordeis e agradeçais a Deus as maravilhas que Ele operou em vós e por vós em vossa família, em vossa Comunidade, em vosso ambiente de trabalho, enfim, no mundo, desde que fostes chamados a viver o Evangelho, professando a Regra ou Forma de Vida de São Francisco.

## II

### VIVEI COM AMOR O PRESENTE

Podemos dizer que, assim como Cristo é testemunhado em seus quatro Evangelhos, o espírito originário de São Francisco vem testemunhado, de modo todo especial, em suas Regras, ou Formas de Vida e entre elas a vossa. É ela que garante que

vossa Ordem marque presença hoje em todos os continentes e, praticamente, em todos os países do mundo. No Brasil, é ela que vem formando e mantendo vivas e atuantes as centenas e centenas de Fraternidades locais, conjugadas pelas 16 Fraternidades regionais e coordenadas pela Fraternidade Nacional.

Os benefícios, que essa Forma de Vida evangélico-franciscana tem proporcionado à Igreja e ao mundo, jamais serão devidamente (re)conhecidos e apreciados. Com razão, o próprio Francisco a chama de *livro da vida, esperança da salvação e medula do Evangelho* (2C 208).

Mas, a floração desse precioso dom - a Regra - se dá, também, porque encontrou e vem encontrando corações generosos de milhares e milhares de Irmãos e Irmãs que a acolhem e fazem dela sua profissão de vida. Fieis a essa Forma de Vida, são incontáveis os seguidores seculares de São Francisco que, com imensa alegria e gratidão, doam o melhor de si em favor do Evangelho, da Igreja e da sua Ordem. Entre esses estão os inúmeros Irmãos e Irmãs que, uma vez escolhidos, assumem os mais diversos serviços e funções. A Ordem nunca será devidamente grata aos seus Ministros, Formadores, Ecônomos, Secretários, Conselheiros, etc. que, em todos os níveis, sacrificando, muitas vezes, o convívio com a família, tempo, lazer e outros interesses próprios, pessoais e justos, colocam o bem e as necessidades da Fraternidade em primeiro lugar.



Isso faz com que tenhamos Irmãos, Irmãs e Fraternidades apostólicas que evangelizam pelo testemunho de uma vida evangélica alegre e feliz, simples e desprendida; uma vida que encanta e questiona os homens e mulheres do nosso mundo que correm atrás de ídolos da fama, do sucesso, do poder, do dinheiro, do consumismo, do prazer pelo prazer, etc.

Todavia, inserida na história, também vossa Ordem sente profundamente a crise vocacional generalizada por que passam atualmente a Igreja e as Ordens e Congregações religiosas. Mas, é gratificante ver que muitas Fraternidades, embora envelhecidas pela idade avançada de seus membros, sabem manter bem aceso o fogo da vocação, e o ardor do primeiro amor, através de mútua ajuda e do atendimento aos Irmãos e Irmãs doentes ou fragilizados. E, se algumas precisam fechar as portas, o fazem com pesar, sim, mas também, com a gratidão do dever cumprido, certas de que, o fogo do espírito de Francisco e da Ordem ainda fumeja por de baixo das cinzas de uma vida que nunca termina. Sinal dessa perenidade é o surgimento, aqui e acolá, de algumas novas Fraternidades bem como o processo de reerguimento da Jufra.



Momento de graça e de reavivamento do fogo do chamado franciscano foi e está sendo a visita da imagem e da relíquia de São Francisco. Espera-se que, passada esta calamidade, possa retomar e completar todo o percurso de sua benfazeja peregrinação evangelizadora.

Mas, à semelhança da Igreja, também vossa Ordem, é feita de santos e pecadores, de avanços e recuos, virtudes e vícios. Por isso, no meio de tantas luzes encontramos também alguns problemas, assim elencados pelo Capítulo geral de 2014:

*- Falta de compreensão e conscientização dos compromissos assumidos com a Profissão para corresponder plenamente ao chamado de Deus. Este é o resultado de uma formação inadequada;*

*- Falta, ou ainda não se leva adiante o caminho de conversão por parte de muitos membros;*

*- Ignorância substancial da Escritura, dos Escritos de São Francisco, dos textos essenciais da espiritualidade franciscana, da Regra da OFS, das Constituições Gerais, do Ritual....*

Além desses, o mesmo Capítulo assinala outros problemas, considerados por ele, muito graves, como, por exemplo:

*- A falta do hábito de ler, estudar e meditar o Evangelho...;*

*- São pouco, superficialmente ou nada, conhecidos os Escritos de São Francisco e suas biografias. Se vai adiante por lugares comuns. Simplesmente fia-se em algumas conferências de qualquer bom frade e raramente envolve-se em uma leitura personalizada, individual e assídua dos textos sagrados e das Fontes Franciscanas e dos nossos textos básicos da OFS;*

Talvez, nem todos esses problemas estejam presentes entre vós. Mesmo assim, se acolhidos de boa vontade, com amor, como *“Irmãos e Irmãs da penitência ... poderão vos ajudar a conformar vosso modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior que o próprio Evangelho designa pelo nome de “conversão”*. Recordemos ainda que, *devido à fragilidade humana, essa conversão deve ser realizada todos os dias* (ROFS 7).

Por isso, parafraseando nosso Papa Francisco vos dizemos:

Não permitais que vos roubem o amor pelo momento presente,  
pela Igreja, pela vossa Fraternidade e pelo mundo, nossa Casa Comum!

### III

## ABRAÇAI COM ESPERANÇA E NOVO ARDOR O FUTURO

No passado e no presente estão as raízes que dão origem e sustentação à vossa Ordem no futuro; no passado e no presente estão as pedras que podeis e deveis recolher para, a exemplo de Francisco, (re)construir vossas Fraternidades e a vida de cada um de vós, em vista de vossa vocação-missão na Igreja e no mundo. Umas, talvez, já bem talhadas, outras necessitando de retoques e reparos, mas todas pedras de (re)construção. Em vosso caso, muitas dessas pedras são os problemas elencados pelo Capítulo geral que podem ser resumidos em dois: conversão e formação.

### 1. Conversão crístico-evangélica

Podemos comparar os problemas acima elencados a sombras ou trevas que pairam sobre a vida de vossa Ordem. Ora, se existem sombras ou trevas é porque do outro lado existe um sol. Por isso, para libertar-nos desses problemas não precisamos combatê-los. A exemplo dos judeus, que no deserto seguiam a luminosidade da nuvem do Senhor e chegaram felizes à Terra Prometida, basta que vos aproximeis da luz do vosso Sol e a sigais fielmente (Cf. Ex 40,34-45). E então, as sombras desaparecerão.

Em verdade, esse Sol não está nem longe e nem fora de vós, pois desde o dia em que vos sentistes chamados para esta vida, a graça da luz, do carisma de São Francisco passou a morar no coração de cada um de vós e no seio de cada uma de vossas Fraternidades. Ora, assim como as sombras jamais conseguirão apagar o sol, também vossos problemas, vossas deficiências e pecados, jamais conseguirão afastar e extinguir de vós São Francisco com seu espírito originário.

Assim, se um dia entrastes na Ordem e hoje continuais nela, é porque a graça da claridade e do calor da afeição, do encantamento e enamoramento de Francisco, de seu jeito de ser e viver, de sua Forma de vida evangélica, começou a vos marcar tão indelével e profundamente que, então, começastes a mudar de alma, de coração, de espírito, de vida. E isso é o vosso tudo: vossa conversão e formação, ao mesmo tempo.



Mas, a graça desse princípio, como no amor, ou porque é amor, exige correspondência, perseverança e fidelidade. Jesus fala na necessidade de *ser terra boa e fecunda para que a semente dê fruto* (Mt 13,18-23); fala ainda, na necessidade de *vender tudo, tomar cada dia sua Cruz e ir atrás Dele* (Mt 16,24). Portanto, a graça do jubileu vos leva não apenas a celebrar, mas, acima de tudo, a retomar, cada dia de novo, o vigor, o

entusiasmo da graça de vossa origem, que vos fez nascer de novo e chegar até aqui. Só assim, estareis vos colocando sob a luminosidade do Sol que haverá de vos levar a superar *a falta de conversão* (Capítulo Geral de 2014).

Hoje, através da caminhada da Igreja, iniciada no Vaticano II e com seus avanços, essa graça originária sobre ou a partir da qual deve nascer e florescer toda a vossa conversão e formação vem assim anunciada com muita insistência e repetidas vezes pelos últimos Papas:

*No princípio de nossa vida de cristãos não há uma decisão ética, uma grande ideia, uma doutrina, mas o encontro com uma Pessoa, Jesus Cristo (EG 7).*

Ora, o mesmo podeis e deveis dizer, também vós, com toda a alegria, gratidão e fé: no início de vossa vida de franciscanos está São Francisco que, com seu espírito, vos encantou, mexeu com vosso coração e vos fez entrar na vossa Ordem abraçando e professando sua Forma de Vida.

Há uma semelhança muito estreita e profunda entre o Evangelho e vossa Regra. O Evangelho, a Palavra de Jesus, foi o documento que, após sua Ressurreição, despertou a fé adormecida dos Apóstolos; fê-los levantar-se e, jubilosos e intrépidos, percorrer o mundo para anunciar, pela palavra e pelo testemunho, a Boa Nova: Jesus Cristo crucificado. Eis a graça da penitência evangélica! Da mesma forma, vossa Regra! Ela é o documento de vossa origem que, a exemplo de Francisco, vos põe de pé e faz caminhar, alegres, sempre virados, voltados, convertidos para o Senhor a fim de *fazer do seu Evangelho vossa vida e de vossa vida seu Evangelho* (Cf. ROFS 4). Eis vossa alma, vosso carisma: a penitência evangélica franciscana!



Foi assim que nasceram e viveram os primeiros franciscanos seculares: “os Penitentes de São Francisco de Assis”. Assim, também vós, movidos pela graça desse documento sagrado, a santa Regra, podeis viver sempre virados e orientados para o Senhor e seu Evangelho, como vos diz de modo muito claro e belo o artigo 7:

*Como "irmãos e irmãs da penitência", em virtude de sua vocação, impulsionados pela dinâmica do Evangelho, conformem o seu modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior que o próprio Evangelho designa pelo nome de "conversão", a qual, devido à fragilidade humana, deve ser realizada todos os dias (ROFS 7).*





## 2. Primazia à Formação discipular ou Discipulado Franciscano

Intimamente ligada à falta de conversão evangélica, há, também, uma *formação defasada*, diz o Capítulo geral de 2014. Defasada, porém, não tanto porque não esteja em dia com o que de melhor oferecem as ciências humanas e religiosas, hoje, mas porque, principalmente, não está de acordo com sua origem.

Por isso, tentai olhar bem como nasceu vossa vocação, o que aconteceu quando entrastes na Ordem e como perseverastes nela, até hoje. Esse exercício vos levará para bem perto da fonte, do princípio que deu e continua dando origem, tanto à vossa conversão como à vossa formação.

Aproveitai, pois este tempo da graça do Jubileu da vossa Regra e do recolhimento obrigatório, proporcionado pela pandemia que estamos enfrentando, para olhar, admirar, contemplar, com amor e gratidão, os primórdios de vossa vocação. Certamente, havereis de descobrir que, talvez, naquele encontro com um(a) franciscano(a), com aquele livro que tendes lido ou filme que tendes assistido; que, naquela celebração, etc., no fundo, estava São Francisco com sua Regra ou Forma de vida. Graças àquele ou esse encontro é que nasceu dentro de cada um(a), o desejo, a vontade, a alegria, o entusiasmo que vos levaram para a Ordem e para a profissão.

Eis o princípio, a fonte, a origem de toda a vossa Vida franciscana, de vossa conversão e formação. Por isso, Santa Clara exortava sua Irmã Inês para que não esquecesse o *ponto de partida*, isto é, *que estivesse sempre olhando para o princípio de sua vocação e recordasse sempre seu propósito* (Cf. 2CCL 11). Na vida matrimonial é a mesma coisa. Se o primeiro amor esfriar todo o casamento esfriará e se morrer, então, acaba também o casamento. O mesmo diga-se do sacerdote ou do religioso.

E se voltardes a contemplar os primórdios de vossa vocação havereis de perceber as maravilhas que então começaram a acontecer. Pequenas ou grandes mudanças, quem sabe, na maneira de tratar a esposa, o esposo, os filhos, os pais ou de se relacionar com a Comunidade, com os pobres; quem sabe começastes a rezar mais e melhor; deixastes de jogar lixo nos rios ou na rua, de usar agrotóxicos, etc. Tudo porque agora estáveis sendo movidos pela graça do desejo que Deus despertou em vós de serdes franciscanos. Esse é o princípio que deve ser abraçado e seguido por toda a formação, tanto inicial como permanente. Ele é, pois, vosso primeiro, verdadeiro e único formador. Todos os demais, Igreja, Fraternidade, formadores e mestres, cursos, só tem sentido e valem se, de uma ou de outra forma, estiverem a seu serviço. Por isso, dizia sempre São Francisco: *Estejam atentos ao espírito do Senhor e de seu santo modo de operar* (RB 10,9).

Mas, onde encontrar, hoje, esse espírito originário de vossa conversão e formação? Desde o Vaticano II, a Igreja vem nos repetindo, sempre de novo: nas Fontes originárias

da vossa Ordem. São elas, principalmente vossa Regra e os Escritos de São Francisco, que guardam esse tesouro e o comunicam para vós, através dos tempos. Elas são para vós o que é o Evangelho para o cristão. É por isso que Francisco chama a Regra de *Livro da Vida, caminho da perfeição* (2C 208), etc.

Podemos, então, dizer que, da vossa parte, Conversão e ou Formação significa abandonar, com coragem, todos os outros caminhos, todas as outras formações, que, por mais belas e benéficas vos pareçam, não são de Francisco e que, por conseguinte, em vez de vos formar vos deformam.

A clareza desse princípio ou fundamento da formação franciscana vos leva à necessidade de uma clarividência bem precisa e de uma tomada de posição corajosa quanto ao papel e à importância da formação acadêmica. Por acadêmica entendemos aqui a formação cultural, doutrinária, teológica, bíblica, e profissional, etc. que se costuma aprender na Escola, nos livros ou nos Cursos, etc. É evidente que essa formação é sumamente necessária para exercer eficazmente vossa presença, profissão e missão no mundo e na sociedade de hoje. Mas, não é, e jamais poderá substituir ou suplantar a formação franciscana.

A falta de clareza acerca desta distinção é o que, muitas vezes, atravança a formação franciscana. Com muita boa vontade e dedicação, com muitos investimentos, pensa-se que, quanto mais material de formação acadêmica for elaborado e enviado aos Irmãos e Irmãs; quanto mais cursos, recheados de saberes, conteúdos e informações forem realizados, mais formação franciscana se estaria promovendo. Engano!

A verdade começa a aparecer quando e se olhardes bem a diferença entre uma e outra formação. A formação cristã e franciscana nasce, direta, imediata e continuamente da graça do encontro com a pessoa de Jesus Cristo e São Francisco e, conseqüentemente, com o Evangelho e os Escritos de São Francisco. Já, a formação acadêmica nasce das ciências humanas ou religiosas. A primeira engrandece Jesus Cristo, São Francisco, a Vida cristã, Franciscana; a segunda engrandece a vida humana, o formando, o formador. Por isso, na Igreja fala-se, hoje, em Formação discipular ou Discipulado cristão e, em nosso caso, de Discipulado Franciscano.



Por isso, a genuína formação cristã e franciscana se faz e se promove mais através de encontros de leitura, reflexão e meditação do que, propriamente, através de aulas e cursos para transmitir informações, conteúdos, doutrinas, adestramentos, etc. Assim, enquanto na formação acadêmica existe o formador com suas aulas, o mestre com seus

discursos, enfim, aquele que sabe e ensina para quem ainda não sabe e precisa aprender; aquele que passa a matéria, os conteúdos, na Formação franciscana existem apenas discípulos, companheiros, irmãos e menores que, juntos, leem, refletem, conversam e dialogam acerca de um texto fonte. Isso porque na formação franciscana, ou discipular, *um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos* (Mt 23,1-12).



Este é o novo modelo de formação que começou a nascer e a se consolidar na Igreja, a partir do Vaticano II. É chamado de Discipulado porque tem o modo de ser do discípulo, isto é, daquele que, movido pela graça do encontro, vende tudo e vai atrás de seu Senhor a fim de compreendê-lo, conhecê-lo, amá-lo e testemunhá-lo. Foi assim que os Apóstolos se formaram: seguindo Jesus; foi assim que Jesus se formou: seguindo o Pai. Foi assim que Francisco e os primeiros companheiros se formaram: seguindo Jesus Cristo, pobre e crucificado.

Por isso, segundo o Cardeal brasileiro Aviz, Prefeito da *Sagrada Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*, a conquista mais importante do processo formativo, hoje, na Igreja, é de compreendê-lo e vivê-lo não como *uma aquisição de conhecimentos, por mais importantes que sejam, mas sobretudo na identificação com Cristo*. Só assim a formação vai atingir a *profundidade da pessoa e da sua totalidade* e não apenas, e cada vez, partes fragmentadas (Cardeal João Braz de Aviz, palestra para futuros formadores, 27 de abril de 2020).

### 3. Capítulos, assembleias e reuniões



Assim como Jesus e Francisco costumavam se reunir com seus discípulos entre uma missão e outra, também vós, franciscanos seculares, desde vossa origem tendes a graça dos Capítulos, Assembleias, Reuniões e demais Encontros. Neles, mais que em



outros momentos, experimentais a graça e a responsabilidade de serdes irmãos em Cristo e Francisco, bem como, de juntos, cultivar vossa conversão e cuidar de vossa formação.

O atual modelo de celebração de vossos Capítulos, Assembleias, e demais Encontros, em geral, vem do século passado, das décadas de 60-70-80. Naquela época, a necessidade maior era buscar e dar uma estrutura sólida e uma organização firme e eficaz à então nascente OFS unificada. É preciso recordar que, até o Vaticano II, vossa Ordem era chamada de Ordem Terceira e estava dividida em quatro ramos, uma vez que cada ramo da Ordem Primeira e da TOR tinha sua Ordem Terceira. A partir da exortação da Igreja do Vaticano II para que todas as Ordens voltem à sua origem, representantes dos quatro ramos da então Ordem Terceira de São Francisco começaram a se encontrar e reunir a fim de formar uma única Ordem. Desse processo, nasceu a atual OFS com uma organização admirável que une todos os Irmãos e Irmãs do mundo inteiro numa única Ordem. E, para consolidar essa nova configuração, contribuíram e vem contribuindo de modo admirável os Capítulos e todos os demais ou outros tipos de Assembleias, Encontros e Reuniões.

Mas, uma vez consolidada sua organização e estrutura, é preciso que se dê mais um passo. Agora, o espaço, o tempo e a atenção maior devem estar voltados para o espírito, o carisma, como era na origem da Ordem. Isso, principalmente, porque eles são a alma, não apenas da respectiva Fraternidade, mas também, de cada Irmão(ã).

Podemos dizer, então, que a vida cotidiana dos seculares será como ela for celebrada, vivida nesses seus Encontros. Se esses foram conduzidos no vigor do espírito originário também a vida apostólica, vivida depois, em casa e no mundo, virá marcada por esse espírito. O contrário, também vale. Um encontro ou Capítulo celebrado com pouco cultivo do espírito da conversão e da formação evangélico-franciscana levará os Irmãos e as Irmãs a voltarem para o mundo franciscanamente enfraquecidos.

Por isso, olhando vossos Capítulos, assembleias e demais encontros, em todos os seus níveis, devemos reconhecer e agradecer a dedicação dos Irmãos e Irmãs que abdicam de seus interesses pessoais, empatando tempo e, às vezes, até outros bens em favor da Fraternidade; é sumamente admirável e elogiável o cuidado e o zelo que dispendem para que sua função seja bem exercida e assim a Fraternidade seja bem atendida. É graças a essa disponibilidade que nasceram e se desenvolveram vossas Fraternidades, em todos os níveis, ao longo de todos esses anos.

Mesmo assim, levando em consideração as constatações do Capítulo geral, acima mencionado e aproveitando a graça do vosso Jubileu, ousamos exortar-vos:

- que vossos Encontros, a começar pelos Capítulos, Assembleias, etc. sejam marcados, primeiramente e acima de tudo, pelo desejo e pela prática de ler, refletir, estudar e meditar juntos, como irmãos, a Regra ou algum outro texto de São Francisco ou das Fontes Franciscanas. Ousamos até dizer-vos ou perguntar-vos: por que não promover Encontros, Capítulos, unicamente para esse exercício?! Pois foi para atender essa necessidade que nasceram os Capítulos na Ordem e não tanto para tratar de sua



organização e prestação de contas. Fazendo assim estaríeis enfrentando o problema apontado pelo mencionado Capítulo geral de 2014: a falta de *uma leitura personalizada, individual e assídua dos textos sagrados e das Fontes Franciscanas e dos nossos textos básicos da OFS*;

- que o tempo destinado a esse exercício seja o mais nobre, o mais importante e maior do que o destinado aos assuntos administrativos e burocráticos;

- que esse exercício não seja alienado a alguém de fora ou entregue apenas a um Irmão ou Irmã. Todos deveis sentir-vos convocados a ler, estudar, meditar, a falar e a compartilhar o que o Espírito vos revelar.

Lembra-vos que *Palavra é vida* (Jo 1), é alimento (Mt 4,4) e conversar é viver, é alimentar-se. Se em vossos Encontros vossa fala for mais burocrática, funcional, administrativa que franciscana saireis mais burocratizados, e administradores, mas não tanto franciscanos. E isso seria uma grande perda, uma pena! Mas, se vossos Capítulos e Encontros forem alimentados e sustentados a partir da Palavra da santa Regra e demais Escritos de São Francisco, certamente, a exemplo do próprio São Francisco, após o encontro com o Evangelho, saireis revigorados pelo espírito, pela graça do vosso carisma. A esse é que todos, também a estrutura, a organização, deveis servir. E não o contrário.

Para isso, sirva, ainda, esta tríplice exortação do Papa São João Paulo II, repetida por ele mesmo, em duas ocasiões:

a) *estudai*

b) *amai*

c) *vivei a REGRA ... Ela é um autêntico tesouro nas vossas mãos, sintonizada no espírito do Concílio Vaticano II e correspondente ao que a Igreja espera de vós. Amai, estudai e vivei esta vossa Regra, porque os valores nela contidos são eminentemente evangélicos* (Papa João Paulo II, aos membros do Conselho Geral e participantes de toda a Assembleia Internacional, 27/09/1982 e, aos participantes do Capítulo Internacional em 22/11/2002).

## CONCLUSÃO

Finalizando, queridos Irmãos e Irmãs, gostaríamos de recordar:

1. que vós, como leigos cristãos incorporados a Cristo pelo *batismo, formais o povo de Deus e participais das funções de Cristo: sacerdote, profeta e rei. E que, por conseguinte, realizais, segundo vossa condição, a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo* (LG 31; Cf. DAp 209);

2. que nunca, como hoje, fora o tempo dos Apóstolos, a Igreja precisa tanto de vós para ser *uma Igreja em saída* (Papa Francisco, EG);



3. que nunca, como hoje, o mundo e principalmente a Igreja, *precisa de evangelizadores com espírito* (idem, EG V). Ora, segundo nosso Papa (Cf. LS), quem melhor do que São Francisco e os seus seguidores, como vós, poderão melhor responder a esta necessidade?

4. que, desde 1978, tendes uma Regra “aggiornada”, isto é, atualizada, *atenta ao Espírito nos sinais dos tempos* (Carta dos Ministros Gerais), própria, portanto, para atender as necessidades do mundo de hoje;

5. que o jubileu de vossa Regra, juntamente com a pandemia que Deus nos oferece, são graças que não podem passar ao longo de vossa caminhada. *Devemos sair deles melhores, diz nosso Papa e continua: Este é o momento de pensarmos grande. De avaliarmos as nossas prioridades - o que queremos, o que buscamos -, de nos comprometermos com as pequenas coisas e de atuarmos para transformar em realidade o que sonhamos* (Papa Francisco).

*Para sairmos melhores desta crise, precisamos ousar sonhar!* (idem).

Finalmente, a todos vós a Bênção de São Francisco, contida no final da vossa Regra:

*“E todo aquele que isto observar,  
seja repleto no Céu da bênção do altíssimo Pai,  
e seja, na Terra, cumulado com a bênção do seu dileto Filho,  
juntamente com o santíssimo Espírito Paráclito”.*

**Frei Dorvalino Fassini, OFM**  
**Colegiado Nacional dos Assistentes Espirituais**  
**da Ordem Franciscana Secular**



**APROFUNDANDO**

**A ORAÇÃO**

**DO**

**ANO JUBILAR**



## ORAÇÃO DO JUBILEU DOS 800 ANOS DA REGRA *Memoriale Propositi*

Ó Pai Nosso, santíssimo, Criador, Redentor, Consolador e Salvador nosso! (EPN)

Nós Vos louvamos e bendizemos por terdes inspirado vosso servo, nosso seráfico Pai São Francisco, a fundar nossa Ordem Franciscana Secular, enriquecendo-a com o precioso dom da santa Regra, medula do Evangelho, caminho para nossa perfeição e missão (2C 208).

Vos louvamos e bendizemos porque nestes 800 anos nos enriquecesteis com o testemunho de tantos Irmãos e Irmãs que, a exemplo de nosso seráfico Pai, procuraram conhecê-la e amá-la, vive-la e morrer com ela (*idem*). Também vos louvamos e bendizemos porque através de muitos de nossos irmãos e irmãs enriquecesteis a Família Franciscana e a Igreja com inúmeras Ordens e Congregações religiosas dando, assim, origem a Terceira Ordem Regular.

Por isso, Vos pedimos, que nos concedais a graça de podermos também nós amar muito esta nossa Regra, esta nossa vida, esta nossa vocação e missão. Que saibamos vivê-las intensamente no júbilo da Penitência evangélica.

Que nos ajudem e iluminem nossos amados santos e padroeiros: Santa Isabel, São Luís e os bem-aventurados Luchésio e Buonadonna.

Por tudo isso, altíssimo e glorioso Deus, iluminai as trevas de nossos corações, dai-nos uma fé reta, uma esperança certa e uma caridade perfeita; dai-nos, Senhor, senso e conhecimento para que realizemos tudo o que nos inspirardes neste santo jubileu (OC).

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho na unidade do Espírito Santo. Amém.





## 1. COMENTÁRIO GERAL ou COMO REZAR ESSA ORAÇÃO

### Introdução

Tornou-se costume, entre nós, elaborar uma oração especial para momentos especiais. A intenção é boa, porque, em vez de uma oração desencarnada, alienada, deseja-se uma oração que nos leve a comprometer-nos, mais e melhor, com as necessidades do momento. **Em nosso caso, que nos leve ao compromisso de conhecer, amar e observar mais e melhor nossa Regra de Vida.** Mas, há um perigo. Tal oração, elaborada e feita por nós, em vez de levar-nos a entrar em comunhão com Deus e com o mistério da Vida, da Regra e da Ordem Franciscana Secular, pode levar-nos a ficar repetindo palavras, ideias, sentimentos de nós mesmos. Por isso, as orações da Igreja são sempre tiradas de pessoas inspiradas por Deus como, por exemplo, Jesus Cristo, os salmistas, etc., e nós, São Francisco.

De qualquer forma, toda oração, para que seja o que ela de fato é, deve ser movida pelo Espírito do Senhor, e não pelo espírito da subjetividade de quem a faz ou reza. Por isso, ao elaborar e fazer essa Oração do Jubileu de nossa Regra ou Forma de Vida, empenhemo-nos em estar atentos ao Espírito que moveu nosso seráfico Pai São Francisco.

### ORAÇÃO COMO NECESSIDADE ou NECESSIDADE COMO ORAÇÃO

Segundo Tomás de Celano, São Francisco aparecia aos frades *não apenas como um orante, mas como a própria oração* (2C 95). Isso significa que ele e Deus, ele e Jesus Cristo, no fim, se tornaram um só coração, uma só alma, uma só vida; que sua oração e sua vida não se diferenciavam; era o que rezava e rezava o que era. Por isso, sempre que ouvimos esse testemunho ficamos sumamente admirados e nos perguntamos: Onde estaria o segredo que levou Francisco a tão admirável transformação?!

Segundo Celano, o segredo dessa maravilhosa conversão faz parte de um grande processo, de uma longa caminhada. Desde o encontro com o Crucificado de São Damião, algo não mais cessa de arder no coração de Francisco: o desejo de seguir Jesus Cristo, de conformar-se com Ele, através da observância do Evangelho, de fazer desse seguimento sua Regra ou Forma de Vida. A premência dessa aspiração, que mais e mais toma conta dele, torna-se sua paixão, sua necessidade maior, primeira e última: sua vida, sua oração. É ela, **essa necessidade**, que o leva a *derramar lágrimas, bater no peito, conversar em voz alta com seu Deus, tendo-o, ora como juiz, ora como pai, ora como amigo e esposo, fazendo do interior de todo o seu coração um holocausto único e contínuo* (2C 95).



Acerca dessa necessidade, assim fala o mesmo hagiógrafo:

*Desde aquela hora (o encontro com o Crucificado), seu coração de tal modo ficou ferido e derretido ante a lembrança da Paixão do Senhor que sempre, enquanto viveu, levou em seu coração os estigmas do Senhor Jesus, como posteriormente apareceram claramente pela renovação dos mesmos no seu corpo, admiravelmente realizados e clarissimamente demonstrados (LTC 14).*

Se quisermos, pois, rezar bem, a exemplo de nosso Mestre e Pai, São Francisco, precisamos antes, renovar a graça da necessidade do nosso encontro com São Francisco: aquela necessidade que um dia nos fez largar as coisas do mundo e pedir para entrar na Ordem. Um exemplo. Quando dois jovens sentem-se profundamente tocados pela graça do encontro, é natural que, também, sintam a necessidade de encontrar-se, conversar, abraçar-se, beijar-se. Finalmente, é essa mesma necessidade que os leva ao casamento. Casar se tornou, então, para os dois uma necessidade. Mas, depois de casados, é de fundamental importância que continuem cuidando dessa necessidade, principalmente, através do cultivo do mútuo conhecimento, do diálogo, do encontro, da conversa, etc. Do contrário, a semente daquele enamoramento, daquele amor, aos poucos, irá fenecendo, esfriando, enfraquecendo, até morrer.

Vem, então, a última, ou primeira, questão de toda minha vida, principalmente nesse Tempo da graça do Jubileu: “Como cheguei até aqui? Eu preciso ser franciscano secular? Por que estou na Ordem? Preciso continuar nela?” Se a resposta for “Sim”, vem outra pergunta: “Como estou na Ordem? É ela minha segunda família? Preciso frequentar os encontros, participar das reuniões e do convívio dos Irmãos, da Fraternidade? O que faço da Regra que prometi viver até o fim de minha vida? É ela, realmente, quem rege minha conduta, o *livro da minha vida*? Ou outras espiritualidades e movimentos são mais importantes que a Ordem?”

Essas perguntas tem como objetivo reacender em mim a graça da alegria, do fervor que me atingiu quando comecei a sentir o desejo de entrar na Ordem, quando fiz o Admissão e as primeiras promessas; despertar, enfim, como em Francisco, minha atenção, meu amor para o mistério que feriu meu coração e me levou para a Ordem. Se, portanto, for dócil à premência da graça desse mistério, as coisas de Francisco, principalmente suas palavras, seus Escritos, sua Regra, sua conduta se transformarão numa necessidade do meu dia a dia. Portanto, se deixar-me mover pela graça desse Jubileu, provavelmente, também em mim, e em parte, se repetirá a maravilhosa conversão de Francisco: meu ser e agir se tornarão minha oração e minha oração será meu ser e agir. Não haverá mais diferenciação entre Vida e Regra, Regra e Vida. A necessidade de ser franciscano/a será



minha Oração e minha Oração me levará à necessidade, sempre mais premente, de ser franciscano/a secular. Ouçamos, enfim, esse belo testemunho de uma irmã nossa:

*Como eu desejo ser franciscana! Tem de haver um lugar para mim, dentro desta imensa Família Franciscana; viver a alegria, a pobreza e o amor! Vou providenciar minha entrada na Ordem Terceira! ... Ao sentir-me amada, olhada, guardada, protegida, propriedade Tua, não posso explicar o que sinto, nem tenho palavras para Te agradecer (Marina Meditch, franciscana terciária, 1981)*

## 2. COMENTÁRIO ESPECÍFICO

A **Oração do Jubileu** propõe-se conduzir-nos para dentro desse segredo do mistério da necessidade de sermos franciscanos seculares; ajudar-nos a sentir e a viver a graça de nossa vocação franciscana secular; de sentir e viver o seguimento de Jesus Cristo conforme nossa Regra ou Forma de Vida como a necessidade de todas as nossas necessidades, ou, pelo menos, como uma necessidade tão ou mais premente que a necessidade de comer, beber, etc. Por isso, e para isso, procurou-se elaborá-la a partir de duas orações muito significativas para Francisco e, portanto, também para nós: a **Exposição do Pai Nosso** e a **Oração diante do Crucificado**.

A Oração está dividida em duas partes. Primeiramente, procura conduzir-nos à necessidade do sentimento da gratidão e da louvação e, depois, da petição.

### 2.1. Louvor ao Mistério da SS. Trindade

Para dar um bom fundamento à primeira parte - a louvação - a Oração começa com a primeira frase da mencionada "Exposição do Pai Nosso": *Ó Pai Nosso, santíssimo, Criador, Redentor, Consolador e Salvador nosso*.

Francisco sempre se sentiu muito encantado e comovido diante da grandeza e profundidade do mistério da Santíssima Trindade. Daí sua grande devoção para com esse arcano da vida cristã. Por isso, quase todos os seus Escritos, Orações e pregações começam e terminam em nome da Santa Trindade. Por isso, quando pôs-se a redigir a Regra, ou Forma de Vida dos Frades, começou assim: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Essa é a Vida do Evangelho que Frei Francisco pediu ao senhor Papa...* (RNB Pró). Fica claro, portanto, que esse mistério, para Francisco, vai muito além de uma simples verdade, doutrina ou dogma o qual deve-se crer e venerar. Para ele as Três Pessoas divinas são três fontes das quais nasce sua conversão e sua nova Forma de vida.

Também o Prólogo de nossa Regra (Primeira Carta aos Fiéis), do começo ao fim, vem todo ele impregnado do encantamento e vigor desse mistério. Vale a pena ler e



meditar a conclusão do primeiro parágrafo. Depois de dizer que a grande penitência é *amar o Senhor de todo o coração e trocar o nosso corpo pelo corpo do Senhor*, conclui:

*Quão felizes são esses e essas que assim agirem e perseverarem até o fim, porque sobre eles repousará o **Espírito do Senhor** e Ele fará neles sua habitação e sua morada; e então, eles são filhos do **Pai** celestial, cujas obras fazem, e são esposos, irmãos e mães de Nosso Senhor **Jesus Cristo**. Somos esposos quando a alma fiel está unida a Nosso Senhor **Jesus Cristo** pelo **Espírito Santo**. Somos seus irmãos quando fazemos a vontade do **Pai**, que está nos Céus (ROFS, Prólogo). Eis o livro da vida, a esperança da salvação, a medula do Evangelho, o caminho da perfeição, a chave do paraíso, o pacto da aliança eterna! (2C 208).*

Além do mais, não esqueçamos, também, que fomos batizados para dentro desse mistério. “Batizados”, significa, literalmente, “mergulhados”, inseridos, enxertados. E, “em nome”, por sua vez, significa no vigor da presença, da confiança, da fé, de quem nos amou por primeiro: as Três Pessoas divinas. Que nós, simples, pequenas e humildes criaturas, nos confiemos e nos entreguemos a Deus é lógico! Mas, que Ele, o Senhor do Céu e da Terra, se cofie a nós, se entregue nas mãos de uma criatura, frágil e infiel, é algo de inaudito, sumamente divino!

Não diz no plural “nos nomes”, indicando, claramente, pois, que se trata de um único Deus. Por outro lado, diz, claramente, o nome próprio de cada uma Delas, indicando que esse único Deus se constitui uma Comunidade:

- o **Pai** que ama e doa a divindade,
- o **Filho** que a recebe do Pai e que a Ele corresponde no amar de volta,
- o **Espírito Santo** que é o Dom do Amor, a força da Vida divina em que vivem o Pai e o Filho, o Sopro que eles respiram.

O Papa Francisco, depois de convidar-nos a contemplar esse Mistério maior de nossa vida com a obra da criação escreve:

*Para os cristãos, acreditar num Deus único que é comunhão trinitária, leva a pensar que toda a realidade contém em si mesma uma marca propriamente trinitária. São Boaventura chega a dizer que o ser humano, antes do pecado, conseguia descobrir como cada criatura «testemunha que Deus é trino». O reflexo da Trindade podia-se reconhecer na natureza, «quando esse livro não era obscuro para o homem, nem a vista do homem se tinha turvado». Este santo*



*franciscano ensina-nos que toda a criatura traz em si uma estrutura propriamente trinitária, tão real que poderia ser contemplada espontaneamente, se o olhar do ser humano não estivesse limitado, obscurecido e fragilizado. Indica-nos, assim, o desafio de tentar ler a realidade em chave trinitária” (idem).*

Por tudo isso, como São Francisco, no final de sua Regra, o franciscano secular é alguém que, agradecido e suspirando pela graça da verdadeira Vida, exclama: *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém!* (RNB 24,5).

## 2.2. Súplicas

A segunda parte da nossa Oração começa com um Por isso. “Por isso”, significa, diante de tudo o que foi dito ou exposto. Ou seja, confiantes nesse grande mistério de nossa origem, *Vos pedimos, que nos concedais...* Vêm, então, as súplicas. Entre elas, a principal: que consigamos corresponder às inúmeras graças e bênçãos desse Jubileu, e de amar muito essa nossa Regra, essa nossa Vida, essa nossa Vocação e Missão: a Penitência Evangélica.

A Oração conclui com a conhecida Oração de São Francisco diante do Crucificado: *Altíssimo e glorioso Deus*. Francisco fez, ou melhor, conduzido pela graça do Espírito, logo após receber o sagrado mandato do Senhor de reconstruir sua Igreja, ajoelhado, diante do mesmo Crucificado viu brotar de seu coração essa súplica, breve, mas riquíssima em conteúdo e significado.

Francisco estava tomado de admiração, perplexidade e comoção interior! Como podia tão grande Senhor chamar a ele, um insignificante e grosseiro filho de Pedro Bernardone, para segui-Lo como companheiro, amigo e irmão!? Como podia confiar-lhe tão grande e ingente missão de reconstruir sua Igreja?! É então que sua boca se abre e a voz se solta para expressar o sentimento de alegria, gratidão e espanto que ardia em seu coração: *Altíssimo e gloriosos Deus!*

Altíssimo é sempre Aquele que está para além de nossas possibilidades! O grande, o imenso, *o sumo Bem, o Bem inteiro, o único Bem* (LH 21), mas que, por pura condescendência, nos olha, nos vê, nos escolhe e se confia e se entrega a nós!

Diante desse Altíssimo, como quem está diante do sol em pleno meio dia de verão, o ver de Francisco é cego. Por isso, pede: *iluminai meu coração!* Ele pede ao seu novo Senhor! Não às ciências ou aos sábios deste mundo, nem mesmo à Igreja.

Além de luz, pede a graça das três virtudes maiores da Vida cristã, as virtudes teológicas, que nós recebemos no Batismo. Francisco, portanto, se vê como um neófito, um novo cristão. E então, suplica:



- uma **fé reta**, isto é, uma fé que o impeça de perder tempo com outras crenças, carismas ou possibilidades; uma fé que, a exemplo da criança, o leve a entregar-se, jogar-se sempre, de modo total, inteiro e absoluto nas mãos, na vontade Dele, o Altíssimo Senhor; uma entrega que, a exemplo do amor dos casados, é sem “porquê” ou “para quê”; sem condições ou motivações. Portanto, uma fé limpa, certa, correta!

- uma **esperança certa**, isto é, uma disposição firme, de modo que, a exemplo de Cristo na Cruz, aconteça o que acontecer, não duvida jamais Dele, o Senhor, de seu chamado e missão; que impeça de jamais pensar ou dizer: “não tem mais jeito” ou “não adianta mais nada”!?

- uma **caridade perfeita**, isto é, uma disposição de doar-se ao seu Senhor e à sua nova vocação e missão, sempre de modo generoso, sem jamais contentar-se com possíveis avanços e conquistas; de jamais desistir diante de fracassos e infidelidades. Enfim, uma disposição, semelhante à de Nossa Senhora, de sempre poder dizer: “Senhor, que queres que eu faça? Aqui estou! Que queres de mim!?”

Finalmente, pede senso, isto é, que, ao contrário de como vivera até então, agora, tenha um coração sensível, disponível e atento ao seu novo Senhor e sua nova Forma de Vida. Junto com senso, pede, também, conhecimento. Aqui, mais e antes que saberes, Francisco, a exemplo de Salomão, está pedindo a graça da sabedoria, do entendimento a fim de que, assim, possa responder e corresponder sempre mais e melhor às exigências de seu novo caminho. Nesse sentido, Francisco está pedindo a graça de estar nascendo sempre de novo. Pois, conhecer, literalmente, significa “ir nascendo com”: “conascer”. Precisamos recordar, portanto, que quando entramos na Ordem iniciou-se em nós um processo de nascimento. Começou a nascer em nós um novo homem ou mulher: vai-se morrendo ao velho homem e nascendo, sempre de novo, cada dia mais e melhor, como um novo “Cristo”, um novo “Francisco”.

## Conclusão

Como vimos, em Francisco a oração nasce da necessidade de responder à graça do encontro, do chamado de Cristo crucificado. Uma necessidade que o leva à outra necessidade: de segui-lo e de fazer do seu Evangelho, sua Regra, sua Forma de Vida. E, para que ele e todos os demais seguidores seus jamais esquecessem o tesouro dessa nova Forma de vida, a fez escrever em poucas e simples palavras (T 15). Assim, a Regra passa a ser o Documento que guarda e expõe o espírito, o vigor de nossa origem; o entusiasmo que nos põe de pé e faz caminhar sempre virados, voltados e convertidos para o Senhor a fim de fazer do seu Evangelho nossa Vida e de nossa Vida seu Evangelho. Eis a Penitência Evangélica, coração de nosso carisma, de nossa Regra ou Forma de Vida!



Diante de todo esse grande mistério, porém, não podemos jamais esquecer o que nos assevera o Apóstolo:

*Nós, por nós mesmos, não sabemos o que devemos pedir nem orar como convém; mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. Aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos (Rm 8,26-27).*